

A FEEVALE na Imprensa: Um olhar histórico

Gisele Becker* - PPG-PUCRS/FEEVALE

Rodrigo Perla Martins** - FEEVALE

Ao longo de seus 35 anos de existência, o Centro Universitário FEEVALE formou um acervo de registros referentes à Instituição na imprensa local. Através de projeto de trabalho com a memória da instituição a partir de 2003, o interesse pelo material, até então de difícil acesso ao público, se dá tanto no sentido do resgate da Memória e da História Instituição quanto no entendimento deste acervo como patrimônio da instituição. Após uma identificação, separação, limpeza e organização do material, partiu-se para a análise das fontes.

Para tanto, buscou-se embasamento no referencial teórico que discute a relação entre a História e a Imprensa, pautando a utilização da fonte jornalística no trabalho historiográfico. Considera-se, aqui, que o jornal não retrata fielmente a realidade em que está inserido, mas a representa através de diferentes olhares. Apesar de o jornal ter a proposta de publicar o fato real, ele não se constitui na verdade inquestionável, ainda que ofereça contribuições importantes à historiografia recente¹, pois pertence a um grupo com determinada visão de mundo ou objetivos implícitos. De acordo com Maria Helena Capelato,

“A imprensa, ao invés de espelho da realidade passou a ser concebida como espaço de representação do real, ou melhor, de momentos particulares da realidade. Sua existência é fruto de determinadas práticas sociais de uma época. A produção deste documento pressupõe um ato de poder no qual estão implícitas relações a serem desvendadas. A imprensa age no presente e também no futuro, pois seus produtores engendram imagens da sociedade que serão produzidas em outras épocas.”²

Neste sentido, salienta-se a importância do questionamento do conteúdo publicado, bem como o posicionamento tanto do escritor dos artigos dos periódicos quanto do próprio leitor, que recebe as mensagens. Atualmente, no campo de estudos da Comunicação Social, não mais se entende o público leitor como receptor passivo do

* Mestre em História do Brasil pela PUCRS e docente do Centro Universitário FEEVALE. Doutoranda em Comunicação Social pela PUCRS.

** Mestre em Ciência Política pela UFRGS e docente do Centro Universitário FEEVALE

conteúdo jornalístico, mas como ingrediente ativo no processo comunicacional.³ De acordo com Juan José Saer,

“... um escritor não pode se definir por um elemento exterior à práxis da escrita. O escritor é um homem que possui um discurso único, pessoal, e que não pode pretender, ao que me parece, assumir nenhum papel representativo. Um escritor só representa a si mesmo. (...) Os dados extra-artísticos, nacionalidade, extração social, ‘espírito do tempo’, influências culturais, etc., são completamente secundários. Os verdadeiros criadores só representam sua época se eles a contradizem..”⁴

Para a análise inicial do material, buscamos abordar a fase de implantação da FEEVALE, de forma a perceber a representação construída na imprensa, especialmente no Jornal NH, sobre a chegada do Ensino Superior na cidade. O NH é uma publicação do Grupo Editorial Sinops, que dispõe, entre seus princípios, o ideal da independência jornalística.⁵ Fundado em 19 de março de 1960, circulou pela primeira vez em Novo Hamburgo como segundo veículo do Grupo Editorial Sinops, empresa jornalística fundada pelos irmãos nascidos em São Leopoldo Paulo Sérgio Gusmão e Mário Alberto Gusmão. Desde seu início pretendeu ajudar⁶ a construir o desenvolvimento da região, que crescia principalmente impulsionada pela produção de calçados.

Em 1969, o jornal anunciava com entusiasmo a tão esperada chegada das “faculdades” para o ano de 1970, parecendo responder aos anseios da comunidade pelo desenvolvimento que o fato traria para a região e sinalizando para a necessidade da implantação do ensino superior no momento em que fora formada uma comissão encarregada do projeto, que contaria com o apoio da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul:

“... todos os estudos realizados pela comissão que estará encabeçada, para a realização de uma Universidade, futuramente, em Novo Hamburgo, pelo professor Dioni Bado, do Instituto York, visam trazer todas as faculdades para a cidade industrial, visto até o presente momento 2500 alunos se encontrarem nos bancos escolares do segundo ciclo, ansiosos para ingressar no superior.”⁷

Já neste momento, o jornal assinala um dos pontos que seriam, mais tarde, característicos do Centro universitário FEEVALE: o princípio da integração com a

comunidade no qual está inserido. No mesmo artigo, ressalta-se a importância do comprometimento também da comunidade no projeto: “... de nada adiantará a preocupação da comissão do sr. Prefeito se o povo, elemento indispensável para o sucesso, não acolher a idéia.”⁸ A instituição foi então instalada imediatamente no antigo Colégio São Jacó, consolidando o Campus I.

Em 1970, a cidade de Novo Hamburgo recebeu a visita do Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, que, entre outras visitas, conheceria as instalações da ainda recém-inaugurada FEEVALE. O jornal noticiou que não apenas a cidade de novo Hamburgo causara uma boa impressão, mas especialmente o direcionamento que o Ensino Superior tomava na região: “... em sua alocução, ressaltou sua satisfação em ver a orientação da diretriz geral de moral e civismo que nossas faculdades estão apresentando. Teve ocasião de ver o ensino tecnológico que está sendo dado, sem, no entanto, descurar o humanismo do aluno.”⁹ Os resultados positivos esperados são reforçados pelo jornal poucos dias depois, de acordo com a matéria intitulada *Ensino Superior já é uma realidade em Novo Hamburgo*:

“... a instituição de um curso de nível superior em Novo Hamburgo foi, desde há muito, uma velha aspiração da população hamburguesa. Em 1969 este acalentado sonho transformou-se em realidade através da FEEVALE, mantida pela ASPEUR. Isso foi possível graças ao esforço e dedicação de um grupo de hamburgueses, que batalhou incansavelmente e que encontrou eco em seu trabalho junto à comunidade. Hoje, ao término do primeiro ano letivo, já se pode constatar o absoluto sucesso alcançado, visto ter preenchido uma lacuna que se fazia sentir na educação região, e que era da existência do ensino empresarial, voltado para as necessidades da região.”¹⁰

Através da mesma reportagem, o direcionamento do projeto inicial, a organização da instituição e as atividades promovidas se constituem, pelo olhar do jornal NH, em um modelo a ser seguido por outros estabelecimentos de educação no país: “Apesar de ser este o seu primeiro ano de atividades, a Federação de Faculdades de Novo Hamburgo tem recebido pedidos de várias cidades brasileiras para enviar seus estatutos, regimento e estrutura interna, para a criação de novas federações nestas comunas. É uma

nova figura do ensino superior brasileiro, que tem em Novo Hamburgo o seu mais legítimo representante.”¹¹

A instalação do curso de Educação Física é vista com entusiasmo pelo NH, a partir do momento em que simbolizava o caráter inovador da instituição, que acompanharia o Centro Universitário em seus 35 anos de existência. Na reportagem intitulada “*Em agosto você poderá iniciar um curso diferente*”, o jornal anuncia a implantação do curso representando-a como mais uma batalha a ser vencida pela FEEVALE/ASPEUR, no intuito de suprir uma demanda da comunidade e de um potencial estudantil: “ASPEUR e FEEVALE em ritmo de Brasil Grande.”¹² Se em 1972 a inovação é comemorada pelo jornal, pouco tempo antes a FEEVALE já é vista como “universidade do futuro”: na reportagem “*O Ensino Superior definiu o futuro de Novo Hamburgo*”, o NH faz uma retomada do histórico deste grande esforço conjunto para acompanhar um desenvolvimento da região que se fazia presente e aos anseios da comunidade:

“Não faz dois anos, a bem da verdade, que os primeiros estalos se fizeram sentir em homens que sabem o que querem e o que é necessário a uma cidade que cresce. Surgia, então, a idéia do ensino superior em Novo Hamburgo, até esta data privilégio daqueles com posses suficientes para se deslocarem São Leopoldo ou Porto Alegre. (...) todos os professores, de gabarito incontestável, provocaram nos acadêmicos pioneiros uma confiança indescritível, que iria repercutir, mais tarde, entre os interessados em freqüentar uma escola de nível superior. Atualmente, para a felicidade de toda uma coletividade, representada por mais de um milhão de habitantes (17 municípios), a FEEVALE conta com 500 acadêmicos, aproximadamente, por si só motivo de orgulho e simpatia.”¹³

Em abril de 1971 o senador Tarso Dutra proferiu uma palestra no salão da ASPEUR, falando sobre Educação e Desenvolvimento, salientando o papel exercido pelo Vale do Sinos no crescimento da qualidade da educação brasileira. O NH dá grande destaque à cobertura do evento. A FEEVALE é vista, naquele momento, como um empreendimento que dá conta da grandeza de Novo Hamburgo no cenário nacional.¹⁴ Já no início de 1972 o jornal ressalta que a Instituição é procurada não apenas pelos estudantes do Vale do Sinos, como de outras regiões do Estado, em função de seu caráter inovador: “sempre mais a FEEVALE avança certo em direção ao seu futuro de glórias e muitas alegrias.”¹⁵

Com o crescimento do Centro Universitário, haveria necessidade de continuar fazendo investimentos, no sentido de suprir as necessidades da região: “... a criatura humana é sempre assim. Ou sonha e realiza e continua a sonhar, ou não sai nunca do terreno liso e chão das limitações do cotidiano.”¹⁶ Mas a euforia representada através do jornal NH em torno da criação e consolidação da FEEVALE não pode ser entendida isoladamente. A implantação da instituição também representa o investimento na área da Educação e a reforma universitária pretendida pelo próprio Regime Militar, em voga no período. A própria prefeitura municipal de Novo Hamburgo salienta suas vitórias neste sentido, colocando a cidade em um patamar de desenvolvimento com os olhos voltados para o futuro. Também do sucesso da FEEVALE parecia depender este futuro, conforme podemos ver em anúncio publicitário publicado em 1971:

Figura 1: Anúncio publicitário – Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo / RS

a bem-educada

No momento em que você for pagar os seus impostos municipais, procure ter isto em mente: Novo Hamburgo não é apenas uma cidade industrial. Para seu orgulho, Novo Hamburgo apresenta um alto índice de escolaridade. Para uma população de 86 mil habitantes, conta com 64 escolas primárias, 9 ginásios, 8 escolas com ensino médio de 2º ciclo (das quais 3 são escolas técnicas) e 5 faculdades (Relações Públicas, Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Pedagogia e Belas Artes). É sede da primeira Federação de Faculdades do Brasil e do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) para a região Sul. Sem esquecer que é o único Município-Escola permanente em Administração Pública da Região Sul. Parabéns Hamburgueses. Estamos em dia com o futuro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO em dia com o futuro

Fonte: **Jornal NH**, Novo Hamburgo, 23 de junho de 1971.

O anúncio é representativo do momento histórico, onde percebemos uma convergência de interesses regionais e nacionais no quesito educação. No caso local há a determinação pela qualificação da mão-de-obra em função do crescimento do setor coureiro-calçadista. No caso nacional temos a internacionalização da economia brasileira,

projeto econômico do regime militar, onde o Brasil era considerado e tratado como o “país do futuro” ou “um país que vai para frente”¹⁷. Assim, um município-escola (com estabelecimentos que abrangiam do ensino primário até o superior), como cita o anúncio, estaria de acordo com o grande projeto nacional de então.

Percebe-se um crescimento nos índices educacionais no Brasil e no Mundo a partir do final da Segunda Guerra Mundial, mas especialmente a partir do final dos anos 60 até meados dos anos 70. De acordo com Boris Fausto, neste período “o nível educacional que mais cresceu foi a pós-graduação (31%), seguida do ensino universitário (12%).”¹⁸ Houve um significativo investimento em escolas de educação básica, universidades públicas e aberturas de cursos superiores em entidades não-públicas. Esse contexto de investimento em educação e a formação de profissionais qualificados estaria coadunado com o projeto desenvolvimentista levado a frente pelo regime militar: na construção do “Brasil Grande Potência” a educação teria papel fundamental. É importante ainda salientar que, em um dos momentos considerados mais repressivos da história do país, sob a liderança de presidentes militares¹⁹, o início dos anos 70 constitui o chamado *Milagre Brasileiro*²⁰, onde aconteceu um crescimento significativo do PIB e de desenvolvimento urbano e social do país.²¹

A consolidação da FEEVALE se deu nesse momento macro-histórico e, certamente, acompanhou as estatísticas de crescimento²² no campo educacional apresentadas anteriormente. Para Fausto ainda “o crescimento do ensino superior privado pode ser apreendido quando se considera que em 1960 44% dos alunos de ensino superior estavam matriculados em instituições privadas. Esse número aumentou para 50% em 1970 e chegou a 65% em 1980.”²³ A pretensa neutralidade da fonte aqui em foco dificilmente poderia ser alcançada em função do momento histórico vivido pela cidade e pelo país. A maneira como são representados os investimentos e a criação de uma entidade mantenedora de cursos superiores na cidade revelam uma possível opção política de convergência ao projeto nacional do veículo de comunicação: a representação que a cidade

tem de si como “a bem educada...” se alinha aos propósitos de apoio ao contexto nacional do período.

NOTAS

¹ Para Márcia Espig, “os jornais constituem-se em verdadeiros “arquivos do cotidiano”. Segundo Zicman, ‘Com raríssimas exceções, para os historiadores o jornal é antes de tudo uma fonte onde se ‘recupera’ o fato histórico - uma ponte ou trampolim em direção à realidade - não havendo entretanto interesse por sua crítica interna.’” (ESPIG, Márcia Janete. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, PUCRS, v. XXIV, nº 2, p.269-289, dezembro de 1998.)

² CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto / Edusp, 1998.

³ Há maior atenção para os usos que os indivíduos fazem dos meios de comunicação.

⁴ **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 de outubro de 2000, Caderno *Mais!*, p.12.

⁵ é princípio do Grupo: “esta empresa jornalística é independente, tendo compromisso único com os leitores, na busca e divulgação dos fatos.”

⁶ Conforme depoimento de Gusmão, na edição de 19/03/1960 “...estava dito do propósito de nossa empresa, de dar o apoio na divulgação do setor calçadista. Nós dizíamos que, que pela importância da indústria calçadista, ela teria que ser mais divulgada”. SCHEMES, Cláudia et all. **Memória do setor coureiro calçadista: pioneiros e empreendedores do Vale do Rio do Sinos**. NH ; Feevale, 2005. pág. 124.

⁷ **Jornal NH**, Novo Hamburgo, 09 de maio de 1969. No mesmo ano é fundada a ASPEUR.

⁸ **Jornal NH**, Novo Hamburgo, 09 de maio de 1969. é corrente, em 1970, no NH, a veiculação da idéia de que a instalação da FEEVALE é uma grande vitória para a região: “a criação da Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo serviu para fortalecer o conceito que gozamos de a ‘Cidade Educação.’” (**Jornal NH**, 25 de novembro de 1970).

⁹ **Jornal NH**, Novo Hamburgo, 23 de setembro de 1970.

¹⁰ **Jornal NH**, Novo Hamburgo, 25 de novembro de 1970. Na mesma reportagem o jornal apresenta índices numéricos como argumento para evidenciar a consolidação da Instituição: “dos 288 alunos que iniciaram os estudos em março, apenas 53 desistiram (...), total este abaixo da média normal em escolas universitárias.” O jornal também evidencia que os vestibulares são procurados por moradores de todo o Estado.

¹¹ **Idem**.

¹² **Jornal NH**, Novo Hamburgo, 19 de janeiro de 1972.

¹³ **Jornal NH**, Novo Hamburgo, 22 de abril de 1971, p.13. O jornal parabeniza o município pelo aniversário de sua emancipação política, associando a FEEVALE ao seu desenvolvimento: “ o progresso deverá ser uma constante nesta terra.” No mesmo mês o jornal já dizia que “Novo Hamburgo tem a Educação em 1º lugar.” (**Jornal NH**, Novo Hamburgo, 02 de abril de 1971, p.18)

¹⁴ **Jornal NH**, Novo Hamburgo, 07 de abril de 1971, p.13.

¹⁵ **Jornal NH**, Novo Hamburgo, 08 de fevereiro de 1972, p.07.

¹⁶ **Jornal NH**, Novo Hamburgo, 17 de março de 1972, p.19.

¹⁷ GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. SP : Cia das Letras, 2002.

¹⁸ FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1997, p.544.

¹⁹ SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Castello a Tancredo**. RJ : Paz e Terra, 1988.

²⁰ O período do *Milagre* estendeu-se de 1969 a 1973, combinando um crescimento econômico com baixas taxas de inflação. Para Fausto, “o PIB cresceu na média anual, 11,2%, tendo seu pico em 1973, com uma variação de 13%. A inflação média anual não passou de 18%.” Há ainda o aumento dos investimentos de capital estrangeiro no país na época, bem como a ampliação do crédito ao consumidor, a expansão do comércio exterior e o crescimento da indústria automobilística. (FAUSTO, Boris. **Op. Cit.**, p.485).

²¹ COUTO, Ronaldo Costa. **História indiscreta da ditadura e da abertura**. RJ : Record, 1999.

²² Além do crescimento dos números da educação no Brasil de uma forma geral e a região de maneira particular, cabe salientar ainda que é possível estabelecer uma relação profunda entre o desenvolvimentismo industrial do Vale do Sinos com o surgimento, consolidação e expansão da Feevale.

²³ **Idem**.